



**“A CRISTO POR MARIA”
COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES**

Estudante: _____ **nº:** _____

Série: 7º ano

Turmas: A / B / C

Data: ____/____/____

Disciplina: ARTES

Prof.ª: Eglantine Pessoa

ARTE ROMÂNICA

No período iniciado no século V e conhecido como Idade Média, a vida social e econômica deslocou-se da cidade para o campo. Sem condições propícias para o desenvolvimento das artes, a evolução cultural no campo era praticamente nula. Os mosteiros eram muito pobres e neles também foi difícil estabelecer uma atividade artística.

No século VII, as únicas fontes de preservação da cultura greco-romana eram as escolas voltadas para a formação do clero. Somente a Igreja continuava a contratar construtores, carpinteiros, marceneiros, vitralistas, decoradores, escultores e pintores, pois as igrejas eram os únicos edifícios públicos que ainda se construíam.

Em 800, quando Carlos Magno foi coroado imperador do Ocidente, teve início um intenso desenvolvimento cultural. O poder real uniu-se ao poder papal e Carlos tornou-se protetor da cristandade.

A arte no Império Carolíngio

Na corte de Carlos Magno criou-se uma academia literária e desenvolveram-se oficinas onde eram produzidos objetos de arte e manuscritos ilustrados. Tanto as oficinas ligadas ao palácio como as ligadas aos mosteiros desempenharam importante papel na evolução da arte após o reinado de Carlos Magno.

Contudo, no Império Carolíngio, não foram criadas obras monumentais. O tamanho reduzido era, aliás, característico dos objetos produzidos nas oficinas de arte, fossem eles pinturas, esculturas ou trabalhos em metal.

Após a morte de Carlos Magno, ocorrida em 814, a corte deixou de ser o centro cultural do Império e as atividades intelectuais centralizaram-se nos mosteiros. Das atividades artísticas aí desenvolvidas, a ilustração de manuscritos foi a mais importante. Foram também alvo de interesse a arquitetura, a escultura, a pintura, a ourivesaria, a cerâmica, a fundição e sinos, a encadernação e a fabricação de vidros.

O trabalho nas oficinas da corte de Carlos Magno levou os artistas a redescobrir a tradição cultural e artística do mundo greco-romano. Na arquitetura isso foi decisivo: levou, mais tarde, à criação de um novo estilo, adotado principalmente na arquitetura das igrejas, que foi chamado de românico.

O estilo românico na arquitetura

O nome românico foi criado para designar as obras arquitetônicas dos séculos XI e XII, na Europa, cuja estrutura se assemelhava à das construções dos antigos romanos. Seus aspectos mais significativos são a utilização da abóbada, dos pilares maciços que as sustentam e das paredes espessas com aberturas estreitas usadas como janelas.

O primeiro aspecto que chama a atenção nas igrejas românicas é o tamanho. Elas são sempre grandes e sólidas. Daí serem chamadas “fortalezas de Deus”.

As igrejas românicas podiam ser construídas com abóbadas de dois tipos: a abóbada de berço e a abóbada de arestas.

A abóbada de berço era simples: consistia num semicírculo- o arco pleno- ampliado lateralmente pelas paredes. Apresentava duas desvantagens: o excesso de peso do teto de alvenaria, que podia provocar sérios desabamentos, e a reduzida luminosidade interna, resultante das janelas estreitas. A abertura de grandes vãos era impraticável, por enfraquecer as paredes e aumentar o risco de desabamento.

Desenvolvida para superar as limitações da abóbada de berço, a abóbada de arestas consistia na intersecção, em ângulo reto, de duas abóbadas de berço apoiadas sobre pilares. Com isso, obtinha-se certa leveza e maior iluminação interna. Como esse tipo de abóbada exige um plano quadrado para se apoiar, a nave central ficou dividida em setores quadrados que correspondem às respectivas abóbadas. Esse aspecto refletiu-se na forma compacta da planta de muitas igrejas românicas.

As igrejas românicas na rota dos peregrinos.

Durante a Idade Média- como ainda hoje-, realizavam-se longas peregrinações a lugares considerados santos. Muitas das aldeias que ficavam na rota desses lugares construíram igrejas para acolher os peregrinos.

Entre os lugares santos mais procurados, estavam Jerusalém, onde Jesus Cristo teria morrido, Roma, onde ficava a sede da Igreja, e Santiago de Compostela, na atual Espanha, onde se acredita estar enterrado o apóstolo Tiago.

A arte românica de Saint- Sernin

A basílica de Saint-Sernin, na cidade de Toulouse, era uma das paradas obrigatórias para os peregrinos que passavam pelo trecho francês rumo a Santiago de Compostela. Para que os moradores assistissem aos ofícios religiosos sem ser perturbados pelos peregrinos em visita às relíquias locais, essa igreja apresenta importante solução arquitetônica: em torno da nave central, há um contorno contínuo que também contorna, num segmento curvo, o altar-mor. Esse corredor, chamado de ambulaório, dava acesso às capelas onde ficavam expostos os objetos sagrados e as relíquias, enquanto a nave central era ocupada por quem desejava assistir às cerimônias religiosas.

A arte românica do estilo de Cluny

Em 1910, foi fundada na cidade de Cluny uma abadia de beneditinos. No fim do século XII, a congregação dos beneditinos já contava com mais de mil mosteiros espalhados por toda a Europa.

Em 1790, a abadia- que havia sido a maior igreja da Europa e era sem dúvida, uma obra-prima da arte românica- foi quase totalmente destruída, pouco sobrando de seus edifícios e tesouros artísticos. Os religiosos de Cluny, porém, produziram muitas obras de arte que ainda podem ser apreciadas em seus mosteiros.

O exemplo mais característico do estilo cluniasense é o mosteiro de Saint- Pierre, em Moissac, também no trecho francês do caminho para Santiago de Compostela. A beleza de suas esculturas pode ser vista, por exemplo, nos capitéis das colunas que cercam o claustro.

Os capitéis das colunas em torno do claustro de Saint- Pierre apresentam um rico trabalho em escultura, com representações de folhagens, animais e personagens da Bíblia.

Numa época em que poucas pessoas sabiam ler, a Igreja recorria à pintura e à escultura para narrar histórias bíblicas ou transmitir aos fiéis valores religiosos. Um lugar muito usado para isso era o portal, na entrada do templo. No portal das igrejas românicas, a área mais ocupada pelas esculturas era o tímpano: a parede semicircular que fica logo abaixo dos arcos que arrematam o vão superior da porta.

O estilo românico na pintura:

Os pintores românicos caracterizaram-se não como criadores de telas de pequenas proporções, mas como verdadeiros muralistas. Assim, a pintura românica desenvolveu-se principalmente nas grandes decorações murais e a técnica mais utilizada era o afresco.

Os murais tinham como modelo as ilustrações dos livros religiosos, pois naquela época, nos conventos, era grande a produção de manuscritos decorados à mão com cenas bíblicas. Os temas usados pelos pintores eram de natureza religiosa. A pintura românica praticamente não registrou assuntos profanos.

Atividades:

1. No séc. VII, quais eram as únicas fontes de preservação da cultura greco-romana? Por quê?
2. O que houve com a atividade cultural após a morte de Carlos Magno e qual a mais importante?
3. Quais os aspectos mais importantes do estilo românico de arquitetura?
4. Quais os tipos de abóbadas existentes?
5. Quais são os lugares santos mais procurados na rota dos peregrinos?
6. O que é o ambulatório?
7. Qual o maior exemplo do estilo cluniasense?
8. Onde a pintura românica se desenvolveu mais?